

Ser Feliz

O Primeiro Mandamento



Helena Rotta de Camargo



Projeto
Passo Fundo
Apoio à cultura

Considero a alegria um nutriente tão vitaminado e poderoso, que sua falta me deixa anêmica.

Creio que o remédio mais eficaz, para os males da alma, encontra-se dentro de nós: no pensamento, no sentimento e na decisão efetiva de curar-se.

Há um dia certo e predeterminado, para enxergarmos a luz no fim do túnel...

Dependendo das circunstâncias, até a imbecilidade pode revelar-se útil e vantajosa...

Nossa capacidade de pensar e de amar representa a prerrogativa que mais nos distancia dos irracionais.

Helena Rotta de Camargo

SER FELIZ O Primeiro Mandamento



Silvana Oliveira - Acrílico sobre tela - Campo de girassol



Projeto
Passo Fundo
Apoio à cultura

2013

© 2013 Todos os direitos reservados ao Autor.

Projeto Passo Fundo

Página na internet: <www.projetopassofundo.com.br>

E-mail para contato: <projetopassofundo@gmail.com>

Disponível no formato eletrônico /E-book.

Todos os direitos reservados ao Autor.

O conteúdo desta obra NÃO pode ser reproduzido, copiado, gravado, transcrito ou transmitido por meios mecânicos, fotográficos ou eletrônicos, sem a citação de autoria, nos termos da licença Creative Commons Atribuição-Compartilha Igual 3,0 Não Adaptada.

Para ver uma cópia desta licença, visite:

<creativecommons.org/licenses/by-sa/3.0/deed.pt_BR> ou envie uma carta para Creative Commons, 444 Castro Street, Suite 900, Mountain View, Califórnia, 94041, USA.

Capa: Gráfica Berthier

Imagem capa: Silvana Oliveira

Revisado pelo autor em: 19/09/2013

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

C172s Camargo, Helena Rotta de

Ser feliz [recurso eletrônico]: o primeiro mandamento / Helena Rotta de Camargo. – Passo Fundo : Projeto Passo Fundo, 2013.

E-book (formato PDF).

ISBN 978-85-8326-019-6

Modo de acesso: World Wide Web: <<http://www.projetopassofundo.com.br>>.

1. Literatura brasileira. 2. Axiomas. I. Título.

CDU: 869.0(81)-84

Bibliotecária responsável Schirlei T. da Silva Vaz - CRB 10/1364

Dedico
à Gabriela e à Betânia.

APRESENTAÇÃO

Escrever um livro é como realizar uma travessia pelo deserto. Você sabe onde está e onde quer chegar. Mas desconhece, por completo, os percalços, as surpresas e agruras, que haverá de enfrentar no decorrer da jornada, sempre longa e, quase sempre, solitária.

Deveras, trata-se de uma aventura, que exige tempo, desprendimento, coragem e perseverança. Um pacto com o silêncio, a reflexão, a memória, a solidão. Nessa clausura, você terá somente a companhia de seus sentimentos, suas emoções e descobertas, além da presença diuturna de um obstinado propósito de levar a cabo o empreendimento. Pois que haverá sempre, rondando entre suas reflexões e resenhas, o fantasma da deserção, que belisca e assopra, a fim de forçar a desistência.

O ato de produzir uma obra literária, seja qual for o seu gênero, assemelha-se ao ato de gestar um filho. Daí o seu viés sentimental que envolve, na mesma rede de fantasias, o cérebro e o coração, o pensamento e a escrita, as mãos e o teclado.

Agradeço e rogo, a meu anjo protetor, a sua presença constante, nesse parto venturoso e prolongado, que termina sempre naquela profusão de lágrimas e risos, que só conhece quem garimpa as palavras, para com elas construir seus mitos, seu pedestal e sua história.

Quanto ao presente trabalho, caracteriza-se, sobretudo, pela variedade de temas, expressos sob a forma de aforismos, paradigmas, conceitos, acerca da existência humana e suas peculiaridades.

Minha proposta consiste em apresentar a vida nossa de cada dia, enfocando as relações entre os indivíduos, as lides do cotidiano, o



exercício da cidadania, bem como os valores morais, éticos, sociais e familiares.

Abordo ainda as escolhas e decisões que nos impõe a própria caminhada existencial, além de inúmeros outros temas, tais como o trabalho e a diversão, o sujeito e seu meio social, o preconceito e a solidariedade, a recompensa e o castigo, a vida e a morte.

Nestas frases temáticas, apresento axiomas formulados por mim, ao longo dos anos, com base em leituras, vivências e reflexões.

Trata-se, portanto, de uma experiência pessoal que exponho a meus leitores, amigos e parceiros nesta caminhada, a fim de que possamos refletir sobre o passado, o presente e o futuro, além de compartilhar ideias e sentimentos. Todos nós vamos em busca do porto seguro, que dizem existir no além... De minha parte, tenho convicção formada de que algo mais belo, sublime e majestoso nos aguarda, ao findar-se a travessia que juntos percorremos.

A autora.



1. Cuide bem das suas emoções! Negligenciadas, elas podem enfrentar crises de intoxicação...
2. A fórmula efetiva, criadora, ao bom desempenho pessoal e coletivo, atende pelo nome de *sincronização*.
3. *Felicidade* – com este gênio manso, esta voz maviosa, este olhar translúcido, – deve ser o nome da princesa, que reside no castelo encantado do *Sorriso!*
4. Aquilo que projetamos para nossa vida é o que ela nos devolverá. – A sincronia perfeita, o retorno garantido, os sonhos maduros, haverão de vir a nosso encontro, consoante nosso pensar e nosso agir.
5. Não tranque seus canais de comunicação, pois são eles que promovem a assessoria indispensável, ao giro de seus sonhos.
6. O progresso revela-se, quase sempre, uma decorrência, e raramente um evento fortuito.
7. No despertar da aurora, o mar adquire tons matizados, afeito que é à sincronia da beleza.
8. Assim como as gatas no cio, também nossas mágoas gemem, gritam, desabam e fogem...
9. Cuide bem de suas afeições! Negligenciadas, as coitadinhas podem tornar-se vítimas de intoxicação...
10. No lagar do infortúnio, o desalento tritura o sorriso, o prazer e até a própria ternura.
11. Quando me sinto nua interiormente, cubro-me com o manto da poesia, e saio à rua vestida de odalisca...



12. Quando conduzida harmoniosamente, a vida humana se assemelha a um passeio de barco, pelas águas azuis do tempo, entre o balé sincronizado dos golfinhos e das sereias.
13. Há indivíduos singulares, como as monjas que se sublimam na prece. Todavia, há outros tão escrotos, que a própria evocação de sua imagem provoca repulsa.
14. A vida humana só irá desabrochar, quando se entusiasmar com os desafios, atropelar o negativismo e pisotear a rabugice.
15. Esse amontoado de ilusões que se recolheram dentro de mim, se parece com o celeiro dos sonhos natimortos...
16. A primavera será eterna, quando os humanos aprenderem a cultivar as flores do sentimento.
17. O dia nasce inocente, repartindo sua claridade com os trilhões de átomos que o mantém vivo, puro, e subserviente aos nossos caprichos e depredações.
18. Águas mansas, risos francos, sóis velados, beijos cálidos... Quem dá mais?
19. A irradiação do sorriso supera, fartamente, a profusão das palavras.
20. Só a sabedoria da vida, com seus volteios e preceitos, conhece os caminhos que podemos trilhar em segurança
21. Peço a meu Anjo guardador que, nos palácios celestiais, me poupe de ser uma tulipa murcha, um candelabro às escuras, ou uma borboleta incolor. Essa é a condição que lhe imponho, se quiser privar da minha companhia!
22. É conveniente preservar as amizades duradouras, que prosseguirão pela eternidade afora, e descartar as volúveis, que nem sequer alcançarão as luzes do próximo Natal.
23. Faz bem, de vez em quando, nos recolhermos ao reduto da consciência, a fim de lubrificá-la dos odores e rancores, que a embolaram no decurso dos dias.
24. Tenho esperança de que os cristais da caridade ainda haverão de fulgurar, em todas as jazidas da humanidade!
25. Os seres humanos serão, de fato e de direito, *seres humanos*, somente quando focados no lume do conhecimento, do trabalho, da dignidade e do bem-querer.
26. As conquistas nutrem-se de um punhado de decisões.



27. Quando me sinto nua de amores e sorrisos, cubro-me com o manto da poesia, e saio à rua vestida de odalisca...
28. Desde o dia em que me descobri filósofa, passei a sentir a vida, com sua malha de nuances, versos, bailados e travessuras.
29. A prática, do pensamento positivo, oportuniza o sujeito a desenvolver dons especiais, tais como a serenidade, a simpatia, o bem-querer.
30. Há indivíduos nobres e santos, como as monjas que se sublimam na prece. Todavia, há outros tão escrotos, que a própria evocação de sua imagem provoca repulsa.
31. Para que a o desfecho da vida não nos apanhe no contrapé, convém não perdermos de vista suas traquinagens, bem como a fugacidade dos dias.
32. Com frequência, o pensamento nos assalta, como uma lasca de lenha, que não se sabe donde veio, nem onde vai cair...
33. Decidi hoje, energicamente, descartar o lixo que restou do passado, lustrar as emoções enferrujadas, adoçar o sorriso que amargou, e saltar de paraquedas na piscina da paixão...
34. Enfim, não mais tenho receio de falar, e de abrir as comportas do coração, pois estou certa de que meus arroubos serão como as chuvas da primavera, radiantes de seiva e colorido.
35. Embora menos arruaceiros que os grilos, os pesadelos também sabem como perturbar nosso sono.
36. Se, porventura, algum dia eu encontrar quem inventou o tempo, far-lhe-ei um pedido ardente: *“Que não seja tão radical e conceda, também a nós, os longos anos de Matusalém”*.
37. Entregue ao devaneio, ele a evocava ansiosamente. E sentia seus lábios puros, seus olhos castos, suas mãos macias, seus seios rijos. Um caleidoscópio de sensações, tão distantes no tempo, quanto próximas na saudade!
38. Embora nos reconheçamos velhos e achacados, estou convencida de que nosso amor permanece jovem. Só mudou de padrão, de frequência, de ousadia, pois que o jogo da ternura continua excitante e *glamouroso*. Apenas mais terno e menos vulcânico...
39. O sorriso age sempre como um mote. Da alegria, do bem-querer, da satisfação. Não o esconda no armário, nem o esqueça ao sair de casa!



40. Ao envelhecer, não convém que as mulheres se entreguem ao desleixo. As imperfeições do corpo são eventos naturais, pois que contam a história de nossas vidas. Ninguém quer morrer jovem! Todavia, as cicatrizes, as estrias, os seios flácidos, as saliências importunas, são marcas honrosas que restaram, como os velhos suvenires...
41. São as expressões típicas da mulher madura que refletem a legítima beleza feminina. Entre elas, a sensualidade no andar, a sutileza dos gestos, a vivacidade do olhar, o sorriso esboçado com disfarce, as vibrações saudáveis e contagiantes... – Está bom assim ou quer mais?
42. Emoções: pétalas que voam, ao sabor dos ventos e das venturas...
43. Aos primeiros sorrisos da aurora, a Lua, discreta como é do seu perfil, isola-se em seus aposentos particulares, a fim de aprumar-se para a orgia da noite, com novos galanteios e esplendores.
44. Uma das gratas surpresas da minha infância foi descobrir os longos braços do Sol, estendendo-se pelo vale, em direção ao castelo das *mil e uma noites*...
45. Percebe-se traços comuns entre o filósofo e o fantasma. Ambos são indecifráveis e, por viverem fora do contexto, tornam-se também inatingíveis.
46. São irmãs-gêmeas a alma e a aura, pois vivem perenemente conectadas.
47. Há aqueles que riem por masoquismo, e aqueles que choram por conveniência...
48. A cordilheira que se estira no horizonte é o palco onde o astro do dia dá seu espetáculo. Ele energiza e se recolhe. Despeja brilhos e impõe a treva. Vibra e silencia. E, a despeito dos rebuliços promovidos por nós, segue cumprindo seu trajeto e sua sentença. É por isso que a humanidade o respeita e trata como rei.
49. Ao andar pelas ruas, vejo tantos sorrisos atraentes, em lábios riscados de *batom*, mas desprovidos de sentimento. E me lembro do tempo, quando se era menina, e se adorava pintá-los com o sumo das amoras. Aquele sim era um riso doce, de sabor e de ventura...
50. É tão denso o sumo das lembranças, tão saboroso e nutritivo, que convém degustá-lo com vagar, para apreciar melhor sua gostosura!
51. Ingratidão! – Eis um prato misto de mágoa e desencanto, com gosto e cheiro de maresia...

52. Nada melhor do que a solidão, para fazer companhia a quem se aborrece com a presença da frivolidade.
53. As lágrimas que descem dos olhos são sempre salobras. Mas as que jorram do coração podem vir saborosamente adocicadas.
54. Cada curva do caminho, cada colina e cada riacho, tem sua própria sedução. Nossa trajetória, pelas veredas do tempo, é feita de surpresas, e a monotonia não consegue acompanhá-la.
55. No pomar das nossas relações, vingam cerejas, tâmaras, goiabas e romãs... Há nele um buquê de sabores amadurando... Feliz de quem foi agraciado com um requintado paladar!
56. Hibernar... Encolher-se sob o cobertor... Enfiar a cabeça na touca e os pés nas sapatilhas de lã... – Eis o retorno da infância longínqua, tão doce e saborosa qual um pão-de-ló...
57. Não me disporei a entrar no céu, se lá não houver livros, flores, amigos e ainda muito sorvete!
58. As crianças de outrora brincavam com bonecas de pano e carrinhos de pau. As de agora vivem entre tarecos digitais, programados para comandar seu cérebro...
59. Nada desafia mais a nossa inteligência do que a compreensão da morte e suas arranhaduras!
60. Truculentas como as tosses de inverno, as fofocas importunam e asfixiam, a ponto de promoverem severas constipações...
61. Outrora, era o elá da juventude que me fazia soltar os versos, sobre a cândida folha de papel. Hoje, é o eflúvio da saudade, de tudo o que se foi e nunca mais retornará...
62. Ao exaurir-se de suas aventuras e sonhos, o coração humano assume aquela identidade abstrata, de um palco sem espetáculo, vazio de gente, mas repleto de fantasmas.
63. Digno e generoso é o sândalo, que perfuma as mãos de seu agressor!
64. Descobri uma técnica eficaz, para quem quer ser compreendido e amado: compreender e amar!
65. Espero ver ainda os lírios da inocência, brotando entre os espinheiros, e exalando as emulsões da paz!
66. Como o alimento, que retempera o viço do corpo, o estudo fortalece a têmpera do espírito.
67. Graças a Deus e a suas cortesias, estou sempre preparada para o sorriso, para o abraço e para a concórdia.



68. Quando me sinto nua e flácida, cubro-me com o véu esvoaçante da poesia e saio à rua vestida de odalisca, a fim de que ninguém me reconheça...
69. Os longos anos, refletindo e pastoreando os sentimentos, ensinaram-me que o mau-humor é um daqueles eventos macabros, que grassa entre nós igual a uma peste.
70. Conheço várias espécies de emoção e de alegria. Dentre elas, prefiro as suaves às turbulentas, e as brancas às escarlates.
71. As mãos sagradas da aurora se erguem, sobre os morros e as grotas, os lagos e as searas, os frutos e as flores, com o propósito de abençoá-los e ungi-los.
72. Para o bem de todos nós, o pensamento dos seres humanos, bem como sua inteligência e sabedoria são, incondicionalmente, ilimitados.
73. É a imaginação que dá substância aos nossos desejos, ao torná-los parceiros dessa história que, com sua adesão, edificamos.
74. O fracasso decorre, habitualmente, em razão de um desses fatores: a incompetência, o desinteresse, a deslealdade.
75. Cada um de nós constrói e estrutura sua própria existência, que se revela uma travessia de mão dupla: tanto pode guindar-nos ao paraíso, quanto enterrar-nos no lodo.
76. Uma das grandes alegrias da minha infância foi descobrir os longos braços do Sol estendendo-se pelo vale, em busca do castelo das *mil e uma noites*...
77. Saibam todos que percorri, teimosamente, longínquos mares e desertos, em busca da felicidade prometida aos que amam com lealdade e devoção...
78. Suponho que um conselho eficaz, para uma relação tumultuada, seja contornar o inconveniente, substituindo o uso do sal pelo do açúcar.
79. Mais perigosas do que os seus inimigos são as pessoas que odeiam a si mesmas.
80. De uns tempos pra cá, meus pensamentos adoram dar cambalhotas, virar-de-ponta-cabeça, enovelar-se como um caracol, saltar de paraquedas...

81. Meus poemas não vivem só entranhados em mim. Eles também saem em bando, ruidosos e trapaceiros, causando um frisson descomunal, como se tudo e todos devessem aplaudi-los, degustá-los, incorporá-los...
82. Ao despedaçar-se a ânfora do sentimento, derramando-o copiosamente, a estrutura ladrilhada do coração se enche de vapores tóxicos, de fragmentos pontiagudos, que só conhecem e só desejam o consolo das lágrimas...
83. O bosque e eu somos irmãos siameses. Ambos adoramos a clorofila, expelimos pra longe os ares insalubres, e participamos com ardor do frenesi sensual do luar...
84. As enfermidades agem, pateticamente, como máquinas de moer. E a segadura por elas empreendida devasta todos os encantos, desde os corporais até os cerebrais.
85. Ativista e apaixonada, exponho meus versos no cordel das ruas, para que todos possam apreciar suas cores, aspirar seu incenso, compartilhar das emoções que os fizeram nascer...
86. Tão sagrada é a instituição do vínculo entre homem e mulher, que sua ruptura gera um sangramento impossível de ser estancado.
87. Um casamento desfeito se compraz em jogar areia, cacos de vidraça, restos de reboco, e até urina e fezes, por todos os quadrantes do castelo que desabou...
88. A verdade revela-se límpida, como córrego que canta entre as pedras. Já a mentira é pra lá de insalubre, pois vive coberta de limo, ferrugem e mofo.
89. Nada alimenta mais meus devaneios que o frenesi da noite, copiosa de silêncios e ruídos, que se alternam como a luz e a escuridão.
90. Assim que o coração começa a ratear, tudo o mais, no corpo e no espírito, quebra também seu ritmo habitual.
91. É impossível evitar safanões do destino. E os milagres, se realmente acontecem, preferem a companhia dos anjos e santos, que o Senhor do universo não simpatiza com gente de pouco brio!
92. Se as palavras proferidas soam ocas ou roucas, deve ser porque se esgotou o óleo de seus argumentos.
93. Nesse andar progressivo em busca do desconhecido, sempre haverá alguém disposto a ir conosco, pois a solidão, por natureza, é uma companhia detestável.

94. Os dias se sucedem, ora radiantes, ora ameaçadores, ora entorpecidos. Para administrá-los, com maestria e segurança, é indispensável que se aprenda a conviver com seus caprichos.
95. Vivam as pedras, que nos ensinam a saltar! E vivam os amores, que nos ensinam a voar!
96. Mão vazias, pés enlameados, cérebro oco e coração fragmentado: eis tudo o que o bom senso abomina e descarta!
97. Descobri uma técnica eficaz, para quem quer ser compreendido e amado: compreender e amar!
98. Desafios, sempre os haverá! Daí a imprescindível cooperação da inteligência, em qualquer empreendimento.
99. Por que será que as borboletas, tão ínfimas no contexto do cosmos, foram dotadas de um fascínio tão surpreendente, que a nós todos comove e apaixona?
100. Uma vez vacinada contra os desencantos, nunca mais deixei de amar-me e amar o mundo. Foi uma descoberta deveras surpreendente!
101. Dependendo das circunstâncias, até a imbecilidade pode revelar-se útil e vantajosa...
102. A aura sutil da brisa, que nos afaga no despontar da aurora, age como um tônico milagroso, a enfraquecer os achaques da cotidiana turbacão.
103. Quando minh'alma se despe das agruras, a fim de vestir-se com o manto da paz, eu vou com ela esconder meus segredos, nas profundezas do mar...
104. Acolho cada nova alvorada como uma página em branco, que me cabe preencher e colorir.
105. Quem não ama o que faz, não faz com perfeição o que ama.
106. O único cadinho, onde de fato o espírito se depura e santifica, sempre foi, e continuará sendo, o sofrimento.
107. São múltiplos os caminhos que conduzem à notoriedade. Um deles, lamentavelmente, é o indigesto exibicionismo.
108. Assim que os sonhos debandam, o sorriso passa a viver ao relento, sem pão e sem flor, como um viajante perdido, entre a montanha e o mar.
109. Antes de abandonar a trincheira, ver-me-ão arrancando seus espinhos, maneando a baioneta, escalando os mais íngremes penhascos...



110. Há corações de aromas cítricos, e corações de odores fétidos...
111. Tenho esperança de um dia, ainda haverão de fulgurar, os cristais da caridade, em todas as jazidas da humanidade!
112. Prossigo acreditando que ainda contemplarei os lírios da inocência, brotando entre os espinheiros, e exalando as emulsões da paz...
113. Depois de várias experiências, descobri que as frustrações se comportam como as sombras, a que somente a imaginação confere alguma substância.
114. De palavra em palavra, de gesto em gesto, de fantasia em fantasia, vão rolando os seixos trapaceiros do destino, até perderem-se no vão tenebroso e estreito da cova...
115. Quero ver o firmamento cantar, sorrir, matizar-se, expandir o fulgor das constelações e recitar meus versos no coreto dos anjos! Só então me sentirei disposta a ultrapassar os seus umbrais...
116. A capacidade de voar corresponde a uma atitude de superação, que dispensa a necessidade de asas...
117. Assim que o coração atíça a brasa e acende a tocha, vira logo um vulcão faminto, sem dia nem hora para esgotar seu fogo...
118. Por mais que o tempo escape pelas frestas, que as vozes dos pássaros se tornem inaudíveis e que as fagulhas do sol esmoreçam, ainda assim o sorriso das estrelas permanecerá adornando o firmamento azul. É isso que me diz a fé.
119. No lagar da amargura, o desalento tritura o sorriso, o prazer e até a própria ternura.
120. Não permitas que a acidez do desencanto se esgueire entre ti e o mundo, infestando os sentimentos ternos, os risos doces, e esse olhar brejeiro, à procura de um lugar ao Sol...
121. Mulher fatal é a que ostenta no peito a elegância do cisne, o rufar da brisa, a sincronia do barco massageando as águas, o farfalhar da aragem sobre os girassóis...
122. Da plenitude e do gozo da maternidade, só as mães entendem!
123. Da indiferença ao tédio, a distância se resume apenas a um minúsculo grão de pó!
124. Impregnada de sensações profundas, estáveis, e caras à sua serenidade, a velhice sabe muito bem com quanto desapego se costura o bem-estar...



125. Há um questionamento que nem mesmo o sábio consegue responder: Por que será que o evento proibido amplia a curiosidade, ao invés de reduzi-la?
126. Em ocorrências de prostração e lágrimas, não há nada tão pedagógico quanto o silêncio!
127. Faça minhas as palavras do profeta: “*Os céus haverão de prantejar – sobre os caminhos da terra – os descaminhos da humanidade*”.
128. A vida humana só será perfumada, enquanto se entusiasmar com os desafios, atropelando o negativismo e a rabugice.
129. Conciliar os sorrisos com as perturbações do cotidiano, além de revelar sabedoria, também desperta, entre o corpo e a mente, aquela harmoniosa sensação de equilíbrio, que nos alimenta o astral.
130. Ao concluir o livro da vida, tudo em nós deverá estar ordenado, polido e higienizado, sob pena de sermos alijados da mansão dos vencedores!
131. O egoísmo é de tal forma invariável e voraz, que consegue extinguir todos os elos e calcificar todas as melodias, transformando as relações em eventos desagregadores, quando não, contaminados.
132. Viver errante pelos descampados, sem sonhos nem ambições – qual pássaro migratório – eis o destino daqueles que se nutrem de conflitos.
133. Tão estupenda é a prodigalidade da terra, que ela jamais se absterá de oferecer suas dádivas, à perdulária humanidade.
134. Ao exaurir seus sonhos e aventuras, o coração humano assume aquela identidade abstrata, de um palco sem espetáculo, vazio de gente, mas repleto de fantasmas.
135. Para que a velhice não nos apanhe no contrapé, convém não perdermos de vista a fugacidade do tempo, bem como suas traquinagens.
136. Faz tão bem, aos nossos atropelos, escutar os sussurros da mãe-terra. Eles agem como elos, que nos mantêm conectados à essência da nossa identidade!
137. Reputo o dia do desenlace, como o último *round* de uma disputada competição...
138. Quem não aprendeu a agradecer nem a perdoar, há de viver sempre naquele vácuo inerte, em que as feridas não cicatrizam, nem vicejam as camélias.
139. Quem aprecia estórias de fantasmas, deve manter endereço fixo *no mundo da Lua*.

140. Estes meus conceitos atrevidos vieram à luz, com a incumbência de tripudiar sobre as gafes do destino, das relações e de suas suscetibilidades.
141. Propus-me a resgatar, para hoje e sempre, o sumo do prazer, que escoo, prodigamente, pelos quatro cantos da Terra.
142. Além de mudas e solitárias, as águas do arrependimento podem apresentar-se barrentas e viscosas.
143. Nos casos de amor tardio, não convém ir ao pote com sofreguidão, pois que o risco de bestializar-se estará sempre rondando...
144. Por seu encantamento e sua magia, o fascínio das constelações merece ser aplaudido, como um ícone da beleza universal.
145. Como são admiráveis os indivíduos dotados de paciência! Essa virtude leve e generosa, sempre disposta à solidariedade e ao perdão. Em sua presença, o estresse se acovarda, para que a harmonia reine soberana.
146. Quando nada se tem de proveitoso a dizer, é aconselhável calar-se. Eis uma oportuna prevenção contra as inverdades e outras inconveniências.
147. A empáfia, amiga íntima do luxo e da celebridade, haverá de estar sempre sujeita a deparar-se com seus chilikques, emaranhados na frustração.
148. Ao desvencilhar-se do torpor matinal, a brisa vai deixando para trás, a carícia fugidia de seu hálito, e a suavidade glamurosa de sua fragrância.
149. Presumo que esteja próximo o dia de recolhermos, na cesta dos nossos suvenires, o sabor dos figos, as cores do arco-íris, a canção dos rouxinóis, o calor dos abraços, a sutileza dos versos e a satisfação da recompensa...
150. Nos mares tumultuosos da existência, cada um de nós terá de ser, obrigatoriamente, o timoneiro de sua própria embarcação.
151. Revolver o passado, a fim de conferir as léguas percorridas, os amores vividos, os prêmios conquistados, será mesmo uma forma de rejuvenescer?
152. Ao sentir-me asfixiada pelas garras do vendaval, solitária e desgarrada como um patinho feio, quem me livrará da fossa, senão eu mesma, reacendendo o lume que outrora me incandescia?



153. *Escuridão* é sinônimo de muralha. E *claridade* remete a libertação.
154. A capacidade de embrenhar-se, pelos jardins da simpatia, libertará o sujeito dos espinhos da antipatia.
155. As frustrações, não importa que venham sozinhas, ou em pares, ou agrupadas. Elas só não têm permissão de se assentarem comodamente, para nunca mais se despedir...
156. Cuidado com a espreteza da depressão! Ela adora golpear-nos como um cão raivoso!
157. Perenemente alcandorada, sobre o palco do Universo, a rocha lá está, com a missão de aplaudir o império da força e da coragem.
158. Só o que flui em harmonia - como o jorro d'água na cascata borbulhante - há de deixar-nos plenamente satisfeitos.
159. Perverso, o indivíduo fragiliza a si mesmo. Generoso, se fortalece como o carvalho em plena brotação.
160. Esse círculo ordenado, em que se movem as pessoas de bem, ao mesmo tempo em que as respeita, também as escraviza...
161. A menina, que fugiu de mim e bandeou-se para grotões inóspitos, causou-me profunda sensação de perda. Aquela perda recolhida na saudade, que nem sequer me acena para um leve cumprimento...
162. Há assoalhos, paredes, janelas, com cheiro de vibração e prazer. Todavia, os há também recendendo a morrinha, estrume e vômito...
163. O simbolismo que atribuímos às nossas vivências: conquistas e derrotas, harmonia e desordem, amores e desilusões, serenidade e agitação – nada mais é do que o registro das sinuosidades, que acompanham a maratona de cada um dos atletas que nós somos.
164. Ontem, eu ninava os sonhos e as bonecas. Hoje, são os conceitos e alegorias que procuram meu colo, em busca de aconchego e liberdade.
165. Depois que encontrei, naquele coração de ferro, os estilhaços do sorriso dinamitado, aprendi a procurá-lo no relicário da prece.
166. Ninguém mais discreto do que ele: sua índole casa bem com o silêncio e a reflexão; e sua intimidade só se dá a conhecer, quando o exige a conveniência. É assim que age o *pensamento*, nosso parceiro mais íntimo e fiel.



167. As emoções que nos chocalham e, em certas situações, até nos ba-
gunçam, podem ser comparadas a uma legião de setas, que jogamos
para dentro e para fora, com a única pretensão de atingir o alvo...
168. Eu gostaria de ser contratada como secretária de Deus! Seria essa
uma oportunidade fantástica, de descobrir seus planos e ajudá-Lo
na execução.
169. A mesma inocência, que infantiliza o semblante da criança, pode
imbecilizar o do adulto...
170. Trevas disseminam trevas... E luzes proclamam luzes...
171. Basta o coração tomar as rédeas, para a jornada converter-se em
bem-querer.
172. Uma essência afrodisíaca, que nos impregna desde a raiz dos ca-
belos até os calcanhares: eis como defino a presença da *ventura*.
173. Quando criança, eu imaginava que a noite fosse o bordel das es-
trelas, onde elas disputavam espaço, para fazer amor com os anjos.
174. Ao encontrar pessoas andando, pelas ruas, praças e jardins, po-
nho-me a investigar sua aura, que ela, sim, é verdadeiramente
verdadeira.
175. Já era tarde, quando descobri que há dois tipos de lágrimas: as
amargas e as doces. Hoje, eu me dou bem com ambas, que tanto
aquelas, como essas, têm o sabor da saudade...
176. Desenraizei-me da janela fechada, da solidão indigesta, da escu-
ridão ofegante. E saí a passear com minhas emoções, cujo olhar é
fagueiro e cujos sorrisos refletem o mar...
177. O corpo humano age como raiz e semente. E sua alma, como
trincheira e baluarte.
178. Será que, em algum dia longínquo, reencontrarei a exuberância
perdida, que me deixou assim andrajosa, sem matiz nem fulgor?
179. Não raro, percorremos léguas atrás de uma miragem, cuja reali-
dade se encontra logo ali, ao alcance da mão.
180. Quando o breu das noites se alia ao breu das almas, a humanida-
de submerge num apagão total.
181. Ao contemplar o céu crivado de brilhantes; ao ouvir a cantilena
dos pássaros, saudando o amanhecer; ao presentir a brisa, afa-
gando minhas faces, chego a pensar que o paraíso veio a mim...



182. Em sua memória, ao mesmo tempo, serena e perspicaz, a maresia abancou-se, sem pedir licença, cavou sulcos e esparramou pedras, interrompendo o fluxo da antiga vibração...
183. Não somente o calendário nos adverte sobre a velhice e suas empulhações. Ela própria faz questão de mostrar-se, ao promover rupturas e esfoliações.
184. Qual a razão do silêncio profundo das plantas, das nuvens, das constelações? Dar-nos-ia uma enorme satisfação dialogar com elas, dizendo-lhes do nosso carinho e admiração!
185. Há uma nesga de prazer em tudo o que ingerimos, tocamos, aplaudimos. Basta descobrir-lhes o lado certo da abordagem.
186. Vinga entre nós um conceito inverossímil, de que o prazer e a ventura moram aqui, onde também residimos. De minha parte, tenho lá sérios questionamentos acerca dessa teoria.
187. É a múltipla face das palavras que as torna ofensivas e perigosas, ou arrojadas e vibrantes!
188. Lá estão eles, os filhos, nessa tentativa insana de reproduzir a história, com lágrimas menos abortivas e risos mais consistentes!
189. Fugaz é o elogio, fugaz é a glória. Fugazes revelam-se também os amores e os sorrisos...
190. O silêncio da madrugada nos previne do assoreamento diário, uma vez que higieniza e lubrifica nossos rumores, promovendo um ritual de purificação.
191. A ordem universal dos matizes, pruridos, sabores, fragrâncias, odores e fulgurações, sugere como devem ser as postas de vitalidade, preparadas pelas mãos do Criador, à hora de receber os seus eleitos...
192. Antigamente, a luminosidade me perseguia, alagando-me de alto a baixo. Hoje, é a penumbra que se espalha em mim, discreta e sorrateira, para que ninguém possa bulir com ela.
193. Às portas da velhice, chegamos enferrujados e desengonçados; de farnel puído e sandálias rotas. E ainda seminus de sonhos e projetos... São assim as avarias provocadas pela vida, que ninguém ainda aprendeu a consertar...
194. Encontrei na chuva com que o céu me obsequia, uma parceira generosa, na partilha da reflexão e da prece.

195. A fim de não perder a lembrança das emoções vividas, passei a escondê-las no escaninho do peito, onde o amor se dispôs a preservá-las, entre bentinhos e pétalas secas.
196. Tantas chagas abertas, tanto lodo nas mãos, tantos cenhos crispados, tantos sorrisos falsos, tanta bolha purgando... É deveras patética a cara da corrupção!
197. Preparei, dentro de mim, um lugar seletivo e discreto, onde empilho as mágoas e ofensas, os temores e dissabores, na esperança de vê-los um dia, rasgando as amarras do peito e florindo como as acácias...
198. A serviço da higiene e da beleza, depila-se o corpo. E a alma, por que não lhe dar igual tratamento?
199. Quando as palavras proferidas soam ocas ou roucas, deve ser porque se esgotou o óleo de seus argumentos...
200. Os prados exalam seus odores matinais. O hálito dos jasmims se desprende das corolas. Os cravos se perfilam para receber o beijo da aurora. E as macieiras põem à mostra os seios sumarentos. Por favor, não ousem profanar a luxúria das madrugadas!
201. Aqueles que se nutrem do ódio e da imbecilidade vivem fora de sintonia, uma vez que a frequência do Universo se revela harmônica e pacífica, ordenada e fecunda.
202. Por seu dom de apaziguar as rebeldias, a boa índole se assemelha a um amuleto.
203. Um estoque mínimo de bons empreendimentos lhe será exigido, na hora da derradeira transação.
204. Deixe seu espírito percorrer o infinito e dialogar com ele, pois só do alto lhe virá o suprimento de luz capaz de conduzi-lo ao pórtico da perene claridade.
205. Há estados emocionais que se revelam subterrâneos; outros, que se mostram superficiais; e ainda os há supersônicos.
206. Os apaixonados se blindam com armaduras tão poderosas, que não somente os protegem, mas também os segregam.
207. Alguém se regozija com a servidão? Alguém se infelicita com a liberdade?
208. Você sabia que o baixo-astral é um tipo grave de epidemia, como a lepra, o tifo, a peste bubônica?



209. Os fracassos são os únicos troféus que os arrogantes conhecem.
210. Haverá algo de proveitoso para extrair-se de um coração vazio e de um cérebro arruinado?
211. Os rótulos a que nos sujeitamos, quer por convenção, quer por convicção, acabam por tornar-se os nossos verdugos mais ferrenhos.
212. Quando a ventura chega, inchada e reluzente, há quem a compare a uma caçamba de ouro em pó...
213. Tal qual o vinho, que requer isolamento para adquirir densidade, também o homem precisa de reflexão, para aprimorar sua casta.
214. Por que será que o filho desgarrado persiste em abrir chagas no coração de sua mãe?
215. Como são contraditórias as águas, e incompreensíveis as suas táticas! Ora amigas e parceiras, ora anarquistas e assassinas...
216. O esgar sombrio da nuvem, o escárnio do vento, o açoitado do relâmpago, a veemência da procela - eis que está à mostra a face irada de Deus!
217. À noite, as pálpebras do Sol se fecham, para que os sonhos possam divertir-se em paz...
218. Não guarde para amanhã a confissão do afeto, o gesto de piedade, o encontro com o mago! Talvez o amanhã chegue indisposto, sem a mínima vontade de cooperar com você.
219. Nas águas turvas da noite, navegam cardumes de estrelas, em busca das praias celestiais.
220. Naqueles dias de total melancolia, desligue o televisor, a campainha, o telefone, e não abra a porta aos apelos da tristeza! Talvez você não saiba, mas ela é capaz de vampirizar até seus cacoetes de estimação.
221. Quando murcho, exaurido e solitário, ainda resta ao coração o refúgio da prece.
222. A polissemia da palavra “amor” reflete a densidade desse sentimento, ao mesmo tempo corpóreo e sobrenatural.
223. Por que só os pássaros vibram, só as flores se excitam, só os galos soltam a voz, no instante de cortejar o arrebol?
224. Se cada um de nós olhar para dentro de si mesmo, todos haveremos de enxergar o rescaldo de muita cremação.

225. De todas as portas que conhecemos, a única que permanece sempre escancarada é aquela que conduz aos aposentos da Morte. Ela está lá, imóvel e calada, ante o túnel do mistério, aguardando o ingresso do próximo candidato.
226. Essa pressa de ir a qualquer lugar e de chegar a qualquer hora, prova que somos uns desordenados, sem farnel, nem chave, nem guia, nem plano de viagem.
227. Nada rejuvenesce mais o nosso espírito do que o unguento da novidade, perfumando nossas gavetas.
228. Mãe é sinônimo de lareira, pão-de-ló, cacimba. Nela a acolhida, o sabor, o refrigério.
229. Quem teme o risco e vive escondido na trincheira, nunca sairá do marco zero.
230. O espirro da saudade também se acompanha de constipação.
231. Sem um choque de consciência não se devolve a lucidez, nem ao ébrio, nem ao paranoico.
232. A altivez dos pinheiros apregoa a sina dos vencedores.
233. Este Sol retirante, mergulhado na saudade... Esta Lua agachada atrás da moita, com vergonha de mostrar a lividez do corpo... Este Céu alheio às pregações dos anjos e dos santos... Será tudo uma encenação?
234. No vinho e no azeite, o privilégio da longevidade.
235. Os antagonismos entre a devassidão e a integridade se digladiam na arena do caráter.
236. Quando a noite nos convida a colher seus brilhos, temos certeza de que ela está madura e preparada para abrigar, tanto os nossos sonhos como os nossos pesadelos.
237. Para que servem as cortinas, senão para vender nossos olhos à realidade que ronda pelas ruas, tentando seduzir-nos?
238. O impulso de criar o belo e materializá-lo pelas mãos da arte, situa-se entre dois frêmitos: a inspiração e a expiração. De um ao outro, o percurso da dualidade: dor e prazer, lágrima e riso, luta e vitória, sêmen e vida.
239. E vão ficando pelo caminho a discórdia, a intolerância, o atropelo, o *voyeurismo*, a nua e crua disposição de ousar... Como é bom envelhecer!

240. Com suas asas de morcego, o demônio dá rasantes nas cavernas do pecado.
241. Em se tratando de educação, estava certíssimo Che Guevara: “É preciso endurecer, mas sem perder a ternura”.
242. Viemos ao mundo para testemunhar. Esta é a missão que o Senhor confiou a cada um de nós, a despeito das patranhas de muitos desertores.
243. Os fios que tecem nosso destino, ora se apresentam frágeis como a teia da aranha; ora resistentes como a corda do cadafalso.
244. Por sua postura irredutível em cortejar a luz, sagrou-se o girassol como protótipo do otimismo.
245. Para que o misterioso e decantado céu se comporte, de fato, como um paraíso, terá de oferecer-nos, além dos resplendores divinos, também livros, música clássica e muito chocolate.
246. O silêncio perambula sobre as tumbas, na tentativa de decifrar o ruído dos vermes, no seu macabro banquete de despojos.
247. Os apaixonados e os loucos, dois tipos excêntricos, a esquadri-nhar o itinerário dos astros.
248. Tanto o jugo da pobreza extrema, quanto o da extrema riqueza, provocam aleijões no corpo da sociedade.
249. Será que o feminismo rompeu deveras com a servidão da mulher? Ou apenas acrescentou novos elos às suas algemas habituais?
250. Cortar uma flor, em seu pedestal de aromas, dói-lhe tanto quanto a nós, ao deceparmos uma afeição profundamente arraigada.
251. A compulsão do artista em produzir o inédito e original, empurra-o a afrontar tabus e ultrapassar fronteiras.
252. Os grilos mais impertinentes não são os que perturbam o sono, mas aqueles que cricrilam nos túneis da consciência.
253. Nem a timidez nem a ousadia casam com o bom-senso. O excesso, em qualquer das situações, sempre gera desconforto.
254. As ofensas comparam-se a alfinetes e, quem já levou uma espetada, conhece muito bem o resultado.
255. De tão postiça que a humanidade se apresenta, dá-nos a sensação de que está esquecendo sua verdadeira cara.
256. Ora amigo, ora inimigo do homem, o alimento merece a pecha de volúvel, quando não, de pícaro.

257. Tanto as boas, quanto as más ocorrências, são sempre muito noticiadas, comentadas, rotuladas. E recolhidas, por fim, ao baú do esquecimento...
258. Muitos não chegam a lugar algum, por andarem em círculos ou em marcha a ré, depondo as armas diante da primeira pedra.
259. A adrenalina, sempre ela, põe o vivente em rebulição.
260. A teoria junguiana, em sua abordagem do complexo de Édipo, se nos apresenta hoje extemporânea. Tão irreduzíveis foram a guinada dos costumes e as arengas psicossociais.
261. Confunde-se o destino das alegrias com o das mágoas, já que, uma vez cristalizadas, todas se incorporam ao acervo das nossas lembranças.
262. Há que se resguardar, da malandragem e do vício, estas cocadas deliciosas que são as nossas crianças. Ninguém, como elas, merece sentir as emanações de uma existência equilibrada e feliz.
263. Só valem a pena as libações e os desatinos, se a vida adquirir consistência e não passar em branco...
264. Não se desatam os nós da insanidade, assim como não se enchem de vinho as ânforas partidas.
265. De tão cobiçada, a liberdade se confunde com uma jazida inexplorada.
266. Ao artista, não basta somente a inspiração. Move-lhe também o instinto de permanência. Daí a compulsão provocada pela arte.
267. A bomba atômica... Um cérebro doentio deve ter arquitetado esse ardil demoníaco!
268. Quanto mais gira o turbilhão da história, mais avalanches incendiam suas águas.
269. As mil portas de Tebas escancaram-se, apenas aos audazes e es-correitos.
270. As ofensas comparam-se a alfinetes e, quem já levou uma espetada, conhece muito bem o resultado.
271. Ambíguos, o Bem e o Mal caminham lado a lado. Usam as mesmas táticas. Prometem os mesmos prêmios. – Serão cúmplices, nos acessos de virtude e pecado que assaltam os mortais?
272. Desde a infância, aprendemos que o relógio biológico marca a hora do sono e do despertar; do trabalho e do descanso; da luta e da conquista. Infelizmente, porém, ao chegar à velhice, o relógio descontrola, passando a andar sem coerência nem equidade.



273. A aventura de vencer milhares de degraus e chegar à marca dos setenta anos, já é, por si só, um prêmio digno de brilhar na estante de troféus.
274. Como são duros de arrancar os conceitos adubados com esterco!
275. Um método eficiente de fragmentar as civilizações é, sem dúvida, levar ao trono um demagogo.
276. Machado de Assis estava certo: “Temos duas almas”. Qual delas será mais festiva e barulhenta: a de dentro ou a de fora?
277. No pôr-do-sol da vida, abrasadas pelas lembranças, as saudades atingem o ponto de fervura.
278. Simplicidade - eis uma dica para uma viagem sem atropelos, nem truísmos, nem rupturas. Tanto na vida como na morte...
279. A idolatria do ego, ou nos embriaga, ou nos estraga, ou nos esmaga.
280. A liberdade, que desconhece o mecanismo dos ferrolhos, pode ela mesma confundir-se com eles.
281. Tudo era alvo sobre a cama: os lençóis, a camisola, os cabelos grisalhos... As avós partem, mas sua imagem fica, para sempre, presa nas retinas.
282. Alguém capaz de sorrir e de indignar-se, de competir e de provocar emoções, de falar e de escutar, de ensinar e de aprender, sem dúvida, é um sujeito cotado à assembleia dos sábios.
283. Embora singular, o escritor se torna plural e múltiplo, ao interpretar o processo da evolução universal.
284. Convém preservar o casulo das boas recordações. Pois se ele se romper, tornar-se-á impossível resgatá-las.
285. Toda mãe deseja sentir, no filho, a ressonância de seus próprios sentimentos.
286. Se soubermos filtrar as turbações da existência, extrairemos dela o sumo farto e prodigioso...
287. Também a alma, para que cintile e reverbere, precisa ser desbastada, esmerilhada, lustrada, colorida e decorada, que só na harmonia e no equilíbrio, ela conseguirá interagir plenamente.
288. Todos nascemos como monumentos inacabados. E a nós cabe a tarefa do tijolo que falta, da argamassa no ponto, da estrutura sem riscos, do polimento perfeito.



289. A trajetória de cada indivíduo se materializa através de curvas, aclives e declives. Daí a dinamicidade, a turbulência, a excitação.
290. Não roubes da liberdade suas asas de gaivota, que a falta delas a deixará anêmica e infeliz.
291. Brilham os dentes no sorriso da boca, como os candelabros na suntuosidade do altar.
292. Os pingos da chuva escoam pelo vidro, espiando o nu das almas assoreadas... E como soa leve seu canto de renascimento!
293. O néctar da bondade povoa de borboletas os canteiros do coração.
294. À hora do amor, o êxtase executa, no teclado do corpo, a partitura de um hino celestial.
295. Como pode exaurir-se, no excremento dos vulcões e terremotos, um colosso como o Universo? Penso, cá com meus botões, que está na hora de dar um conselho a Deus, para que redefina o valor dos bens com que nos presenteou...
296. A fecundidade das madrugadas engorda os prados de odores, sibilos, mugidos, rumores, cacarejos. E a pradaria se transforma numa orquestra de múltiplas sonoridades.
297. Quantos anos estará completando a experiência do ser humano, ao defrontar-se com a velhice?
298. Uma estrela - que é suficiente para empolgar um milhão de enamorados - pode não bastar para um único indivíduo solitário.
299. De tão insolentes, nossos defeitos pisoteiam nossos brios, e ainda os emporcalham com o lodo que levam nas sandálias.
300. Os sonhos que tenho agora perderam o mel e os brilhos... Fantaisias que já vão longe, descarriladas dos trilhos...
301. O conhecimento transcende o ser humano. Daí a imortalidade das suas produções, tanto intelectuais quanto artísticas e arquitetônicas.
302. Trabalhar é prover o pão da sobrevivência e o vinho da sua celebração.
303. Como soa melodiosa a palavra pureza! Trata-se, deveras, de um vocábulo extremamente versátil, pois que são puros os olhos das crianças, os véus dos anjos, os ardores das mães e as conexões das estrelas...
304. Permitirá, o vigia do cosmos, que o transcorrer dos séculos esmaça a claridade dos dias e aprofunde o negror das noites?

305. Há uma profissão que eu gostaria de ter, por seu charme e sua delicadeza: mexer com terra e com sementes, povoando os jardins de encantamento. Um ofício deveras colorido, cujo exercício dá mais prazer do que trabalho.
306. A depuração dos instintos humanos compara-se à metamorfose das lagartas, em que uns viram crisálidas, e outros, borboletas.
307. A vertigem dos impulsos, à procura do prazer, pode ser um tiro pela culatra, se amarrotar as alfaias e desordenar os brocados.
308. Cuidado com os abraços de polvo, sempre ávidos de perfurar-lhe os pulmões!
309. O que mais ressoa pelas trincheiras, nos estertores de cada século, é o eco dos espiritualistas de plantão, com suas soluções pra lá de milagrosas.
310. É a discrição que delinea a performance da celebridade e o padrão da beleza verdadeira.
311. Estou convicta de que o futuro se constrói, entre a teimosia do martelo e a mansidão do prego.
312. Tirante a porosidade dos ossos, as carquilhas da pele e os circuitos das conexões cerebrais, a velhice festejaria, de fato, o título de melhor idade.
313. O hálito encorpado do sexo inebria mais que o aroma de um champanhe francês.
314. Deus me livre de conviver com a nudez intelectual, os sonhos mirrados, as emoções ofegantes, as veias secas!... Nessa desordem, o que haverá para regalar-se ou saciar o ímpeto dos sentimentos?
315. Borbulha a graça no ventre materno, tal qual a linfa prodigiosa dos veios d'água.
316. Poesia é perfume, ruído, sinfonia, carícia, sabor, visão cósmica...
317. Será irracional a erupção da paixão vulcânica, coagulante e fatal?
318. Pela janela entreaberta, as estrelas enfiam suas lâminas de fogo, brandindo o gume e retalhando o sono.
319. A natureza e o homem: parceiros respeitosos ou inimigos embuchados de pólvora?
320. A vida carrega em seu bojo uma braçada de ensinamentos. Dentre eles, pincei o seguinte: O triunfo e a glória, alardeados e comemorados, muitas vezes não passam de um engodo.



321. As histórias de amor bem vividas pairam acima dos holofotes, reverberando as chamas de sua luz própria.
322. O desgosto age tal qual um morcego sanguinário, pois ronda o coração até chupar-lhe a última gota de entusiasmo.
323. Amar representará sempre um desafio beirando o perigo.
324. Asseguro que é possível preencher o vácuo silencioso de nossas perdas, com o estimulante prurido de nossos ganhos.
325. O beijo, tanto pode vir travestido de isca, como confeitado em deliciosa iguaria.
326. Defensor das intimidades mais secretas, o silêncio monta guarda na antessala da precaução.
327. A tal in-com-pa-ti-bi-li-da-de de gênios não passa de uma ardilosa e quilométrica desculpa para as manias rançosas do egoísmo.
328. Assim como a presunção e a soberba, também a mediocridade gera canastrões.
329. As palavras inúteis figuram no rol dos produtos descartáveis.
330. Somente a maturidade - e às vezes nem ela! - confere ao indivíduo o grau de sábio.
331. Tanto para as flores como para as almas espinhentas, de nada servem a fragrância e a policromia.
332. As fórmulas exatas só funcionam nas experiências científicas. Não se aplicam à vivência humana, onde os pensamentos e condutas são incomparavelmente desiguais.
333. Há os que deglutem as afeições para melhor sorver-lhes o sabor. E há aqueles que as trituram, mutilando-as para sempre.
334. É uma lástima constatar que o lírio da inocência vem murchando, cada vez mais precocemente.
335. Nas entranhas da crueldade, os intestinos funcionam como baionetas e os gases cheiram a pólvora.
336. A sinfonia dos mares – orquestrada do começo ao fim – eis a recompensa dos que perseveraram, na ousada missão de semear a luz.
337. Indago a mim mesma se existe algum truque milagroso, capaz de deter a guilhotina do tempo, em sua frenética mania de degolar tudo e todos...
338. Qualquer que seja a sua tática, a tecnologia vem “emprenhando” as civilizações, sob o olhar lúbrico dos séculos.

339. A noite não é aquela bruxa maldosa, vestida de preto, que amedronta os sonhos e espalha pesadelos; que se esconde nos becos e cobiça o ouro das estrelas; que desdenha dos pirilampos e amaldiçoa o silêncio. Ela é, sim, o palco esfuziante das constelações, a confidente dos amores despertos, a protetora dos sonâmbulos, o prenúncio do alvorecer.
340. Os inventores e os heróis merecem ser condecorados, e reconhecidos como credores da humanidade.
341. Você já viu o sucesso escolher a indecisão como consorte?
342. Não há juramento mais sacrossanto, nem aroma mais embriagador, que a singela e suntuosa frase: Eu te amo!
343. A ausência de ideais torna o coração oco e a visão, míope.
344. Se a intolerância cobre o pomar de parasitas, sabe-se, de antemão, que ali não haverá cerejas.
345. Os templos e as bibliotecas concorrem ao prêmio de melhor espaço de reflexão.
346. O vínculo perfeito entre a alma e o corpo, o cérebro e o coração, só acontece na harmonia total dos sentimentos, quando o espírito se desvencilha dos preconceitos, para viver perenemente energizado.
347. O encontro promove a reconciliação, e esta protagoniza a paz.
348. Quando a velhice chega sorrateira, indo recostar-se em sua poltrona predileta, rapidamente as emoções acordam, para que o fluxo das lembranças possa esparramar-se, como o aroma de uma vinha grávida de sumos.
349. A simpatia expande-se por alamedas e jardins, entra pelos corredores, ascende às escadarias, instala-se como uma rainha no trono. E todos se rendem ao fascínio dela.
350. À hora do parto, no leito branco e nu, toda mãe se cobre com as plumas do espanto e a ventura da descoberta.
351. A bem da verdade, não foi da terra que viemos, nem será nela que nosso espírito repousará. Só ao transpormos a derradeira porta, o mistério há de ser desvendado, para o júbilo de uns e a amargura de outros.
352. Criados para a felicidade, por que nos desvencilhamos do colo que ela nos oferece, gratuitamente?
353. Quem engalana, sacraliza e transfigura o planeta, certamente, são as mães, os artistas e os heróis.

354. Certos olhares têm o poder de despir as pessoas e congelar suas almas.
355. Mesmo não sendo rainha, toda mulher exerce sempre um reinado peculiar.
356. Se o deus de nossos avós foi o trabalho, o de nossos netos será, indiscutivelmente, o estudo.
357. Há emoções de diversas cores e texturas. Entre as primeiras, figuram as brancas, verdes, azuis, vermelhas e pretas; e, entre as últimas, as ácidas, glaciais, escaldantes e cáusticas. Mas as que mais nos comovem e estimulam são, com certeza, as tépidas e as violáceas.
358. Se você pretende ser visto, reconhecido e aplaudido, aumente a luz de seu farol!
359. Os tecidos, com que a ventura cose os sonhos da alma, só podem ser a seda e o veludo!...
360. Pela clarabóia da esperança, tornam-se mais vividas as paragens celestiais.
361. Terra, céu, inferno... Onde se planta, se haverá de colher...
362. A tentativa de abrir a porta do sucesso, com uma chave falsa, acaba por emperrá-la, definitivamente.
363. Ao se enraizarem no coração, tornando-se permanentes, nossas lembranças adquirem contornos mitológicos.
364. A julgar-se por seus instintos, também os irracionais são seres amorosos e solícitos, e alguns até espiritualizados.
365. Como ator da própria biografia, cada um de nós a representa no palco da existência, com ou sem disfarce, de modo singelo ou pitoresco.
366. O bem-estar também pode vir temperado por uma pitada de sal-amargo.
367. Com seu cajado surrealista, o destino nos acompanha, passo a passo, ombro a ombro. É ele que decide a rota, controla o tempo e mapeia a travessia. Deveras, um senhor poderoso e resmungão, que desconhece tréguas e adora um blefe.
368. O paraíso terrestre não passa de uma ilusão de ótica, e o celeste, de uma incógnita milenar.
369. Que faz aquele ente estóico, debruçado sobre o gradil dos anos, remoendo o caroço das amêndoas outrora prenes de sabor?

370. Desejo que teu riso venha a mim, franco e caloroso. Jamais mascarado e patético!
371. Em se falando de virtudes, sempre achei ser irrelevante a quantidade, e essencial, a qualidade.
372. Foi-se o tempo do pombo-correio, da eletrola e do gramofone. Fincou pé a era cibernética, com sua parafernália de eletrônicos, condenando nossos sentidos à degola, ao estresse, à piração.
373. Os sorrisos são semelhantes aos peixes e aos jabutis, pois também eles mordem a isca!
374. Há um braseiro que queima nas alturas, com intervalos de trégua em seu ardor. E outro que crepita, cá no peito, a fagulha ininterrupta do amor.
375. As privações que me furaram os bolsos, os preconceitos que me turbaram a vista, os desenganos que me corroeram os sonhos, as falsidades que me derrearam os brios, tudo se tornou obsoleto e foi por mim descartado.
376. O papel da educação consiste em semear esplendores, que a ignorância sabe muito bem como engendrar as trevas.
377. Nas páginas do livro, misturam-se tintas e tons, até a policromia traçar o perfil dos rostos e a sensualidade das formas.
378. Quando o amor nos incendeia por dentro, as gotas de fogo escoam pelos poros. E as faíscas espalhadas na atmosfera se convertem, novamente, em gotículas de amor...
379. Estou convicta de que haverá a manhã em que os sons todos do Universo explodirão em aromas e embriões, em regatos e clarinadas.
380. De tão deslumbrada, ao sentir suas pétalas desabrochando, a flor cai em transe e fica fora de si...
381. A preocupação costuma recostar-se sobre o travesseiro, onde desfia dissabores e mágoas, sem hora para se entregar ao sono.
382. O devaneio adora postar-se à janela, e esquadrinhar pela vidraça a lenta agonia da claridade. O devaneio é gancho, é mola, é trampolim.
383. Por ser uma dama de fino trato e muito bom gosto, vale a pena cortejar a inteligência e privar de sua amizade.
384. A chuva que brota dos olhos tem o mesmo poder de assepsia daquela que jorra das nuvens.

385. O xale que tecemos dentro de nós, para abrigar-nos das intempéries emocionais, precisa, vez que outra, ser higienizado e estendido, a fim de quorar ao sol.
386. Ao ver-se repleto de inquilinos, que entram e saem continuamente, como pode o coração fixar raízes e florir?
387. Não delego a ninguém a atribuição de falar por mim. O que rege e sustenta minhas teses, sejam elas santas ou rebeldes, sempre foi e será a dignidade, essa dama de honrosa procedência.
388. Por caminhos múltiplos, o destino nos conduz a paisagens singulares.
389. A voz cristalina das cachoeiras entoia cânticos e preces, beatas que elas são na procissão das águas.
390. O que mais fascina nos amantes é o assombro que reverbera em seu olhar...
391. As privações da vida monástica funcionam como contrapeso às extravagâncias da vida secular.
392. A noite, predestinada a ser um véu de comunhão sobre os nossos sonhos, está sendo violada, exaurida, apunhalada pelas costas. Tantas são as bordoadas que lhe infligem os promotores de arruaças.
393. A ciência e o homem mutuamente se guiam e se destroem.
394. A despeito de sua dupla blindagem, uma carnal e outra afetiva, a sexualidade se desnuda como mistério e revelação.
395. Os tentáculos da hipocrisia se confundem com lanças, sabres, punhais, flechas. Mais letais que o próprio veneno das bombas.
396. O que o presente faz com o passado, em nome do futuro, assume contornos de trágica ironia.
397. Peço aos alquimistas que descubram, com urgência, um depurativo para o veneno da traição!
398. Que fazer com o saldo das esperanças vencidas, dos sonhos mortos, dos amores inconclusos? - A melhor tática talvez seja promover uma liquidação...
399. O teatro revela-se um jeito sui-generis de escancarar a vida, entre o choro e a gargalhada, que transitam pelas esquinas do palco.
400. Com uma cutilada só, reduziu-se a migalhas a última fatia de tristeza, que engasgava meus sentimentos.
401. Há rostos de tão incrustado desalento, que lembram os seixos revestidos de líquens.



402. Os matizes da vaidade, de tão múltiplos e diversos, impedem a beleza de ostentar sua real sedução.
403. Encomende aos pirilampos o espetáculo do entardecer! Ele é sempre fantástico e gratuito, e o que mais faz é emocionar!
404. Não enterre no quintal o cadáver das ilusões. Pois o risco de que ressurja rondará seus passos, continuamente.
405. A ingratidão - essa pua aguda que golpeia o sentimento, como lidar com ela sem ferir as mãos?
406. Livre-se de suas células mortas, suas calosidades, pregas, zonas turvas! - Seu amor próprio o felicitará!
407. Não creio que o coração de Deus - o Pai mais justo e compreensivo que a humanidade conhece -, seja tão incoerente, a ponto de deixar nosso barco à deriva, sob a ameaça dos tubarões assassinos e dos marmotos famintos.
408. Não jogue todas as fichas no tabuleiro da conquista. Guarde sempre um coringa para a hora incerta, na mesa de cartas marcadas...
409. Um barco à deriva, em meio às vagas do tempo... E a solidão adernada entre as algas e o sal...
410. A eternidade floresce e frutifica, com o plantio das sementes que os mortais levam da Terra.
411. Poeticamente falando, tudo se resume a um lago de cisnes, a uma rampa de estrelas, a um roseiral de fragrâncias, a uma braçada de afetos. Deveras, o amor é uma caixa de bombons sortidos!
412. O tédio jaz em sua poltrona taciturna, revelando-se a mais casmurra das ocupações.
413. Há pessoas iluminadas da cabeça aos pés. Sorriso e coração em sintonia. Nos olhos, o cristal da sinceridade em contínuo reflexo. O corpo angelicalmente esculpado. Suas palavras soam como o canto das aves ou o rumorejo das fontes. Um halo de bondade emoldura seu perfil, e uma torrente de ternura lhe despenca da alma. É por tudo isso que elas dão sabor à vida.
414. A sensação de acordar, ouvindo o badalo do dia entoar a canção da esperança, é sempre um momento de festa, reconciliação e promessa. E assim deve ele ser recebido e abraçado.
415. As pessoas flexíveis têm parentesco com o juncol: vivem adaptadas ao meio, em ondulante harmonia.

416. No dia em que descobriremos o poder hipnótico do bom humor, mandaremos todos os analistas para o espaço.
417. Se é verdade que a essência do belo e do feio se assemelham, como fazer escolhas, senão provando o condimento de ambos?
418. Quando uma nesga de sol beija a onda, e a comunhão entre ambos acontece, um reflexo dourado se põe de prontidão, para que a maresia não volte a poluir as intensas golfadas desse orgasmo. É assim no mar. É assim nas ondas de meu ser...
419. As mulheres têm deveras parentesco com a Lua. Daí a suavidade, a gentileza, o mistério, a tepidez.
420. Foi quando as garças abriram alas, para receber-me nos salões de sua alegria, que aprendi a deslizar sobre a lama e as escarpas.
421. Vi de perto o sangue da pistola, e chorei toda a amargura do ab-sinto. Foi numa dessas noites que devoram os sentimentos, para embarrigar-se de pedras e vomitar escorpiões.
422. Ao embrenhar-me pelas sinuosidades da poesia, deparei-me com estrelas aladas, luas gotejando licores, e sóis a desfilarem num cortejo de pássaros...
423. A assepsia da alma ocorre lentamente, com a mesma mansidão do óvulo fecundado. O processo, silencioso e gradual, se dá de dentro para fora, e é tão sutil quanto uma teia de aranha.
424. Minha voz se postou em posição de ataque. Estava decidida a saltar sobre os obstáculos e promover a debandada, tanto do egoísmo quanto de seus sequazes.
425. Foi numa noite azul/dourada, de profunda sintonia com os sonhos, que o amor descerrou as cortinas mansamente, penetrando janela adentro. Veio para ficar e cobrir-me de galanteios.
426. Enquanto o Sol percorre a órbita, vou empilhando meus ardores. Sei que um dia os verei ridentes, numa cachopa de flores.
427. A primavera se bandeia para os parques, onde meus netos voam atrás das borboletas. O verão finca pé no estribo, e sai a cavalgar nos pelos campos, onde meus filhos ceifam as espigas. O outono sacode as plumas úmidas de nostalgia, vindo respingar, nos canteiros de minh'alma, suas últimas golfadas de ardor. E o inverno começa a azeitar as asas, a fim de enfrentar com segurança a aventura do voo derradeiro.



428. Era uma vez uma poetisa que se deliciava com a noite, pois que o silêncio varria seus pesadelos, e as estrelas a engravidavam de sonhos. A Lua, por sua vez, vinha convidá-la, altas horas, a mergulharem juntas, em sua banheira de espumas prateadas.
429. Amores-perfeitos, copos-de-leite, sempre-vivas, brincos-de-princesa, damas-da-noite... - O coração das mães assemelha-se a um jardim repleto de policromias e fragrâncias.
430. Tem mil braços o corpo da saudade e nos aperta como uma cinta elástica.
431. Em certas horas de total melancolia, pressinto o vício baixar no coração dos humanos, e me ponho a chorar qual uma carpideira, pela morte do sorriso, da luz, da serenidade, do afeto e da ternura.
432. Acordei no estertor da madrugada, para ir à feira de mandrágoras. Foi então que descobri a alegria, saltitando entre os anéis da aurora, como aquele pirilampo retardado, que sai em busca das últimas gotas de negror.
433. Quando o dia veste seu pijama e se recolhe pra dormir em paz, eu quebro a noite em pedacinhos, para melhor sentir-lhe a magia e a pulsação.
434. Ao degustar o doce da poesia, chego a pensar que fui morar no céu. E a boca, que recende a cravo e alecrim, tem sabor de ambrosia e pão-de-mel...
435. Naquele instante, do mais raro encantamento, saí da melancolia pegajosa, para mergulhar nas águas límpidas da graça...
436. As insones madrugadas, com seus chiados e sombras, suas aragens agridoces, suas leituras e confabulações, me inspiram a desvelar, afetivamente, os segredos da noite que se esvai.
437. Quando o veneno do egoísmo penetra coração adentro, o sentimento começa a apodrecer, rompendo seus tendões e necrosando suas válvulas.
438. Ora, ora, por que lastimar a pele flácida, as madeixas brancas, a visão decadente, os músculos rígidos, o andar trôpego, a memória em curto, se ainda restam o sorriso luminoso, os afetos densos, o amor festivo, a corbelha de gentilezas e o incenso da sabedoria?
439. Fazer do tempo um aliado, e não um algoz, eis um bom começo para o aprendizado da eficiência.

440. A felicidade, a despeito de seu *pedigree* e de suas extravagâncias, não passa de um olhar cristalino e de um sorriso franco, tanto na presença do Sol quando na tepidez da penumbra.
441. É bom que se aprenda a tagarelar com as emoções, pois faz um bem danado desvelar, poeticamente, tanto os sonhos nascituros como os moribundos.
442. Seria o amor, sempre tão indefinível, um foco luminoso? Um aroma penetrante? Um cálido sussurro? Ou um cometa distante, que acena e atrai, mas não envolve nem alimenta?
443. Aquele que souber desvendar-me os mistérios do infinito, descobrir as teias da existência e decodificar seus intrincados sistemas, há de ser meu amante, enquanto perdurar a eternidade...
444. Pelas lavouras da vida, debulho meus sentimentos. E enquanto as espigas crescem, escuto o cantar dos ventos...
445. Há quem me julgue doida, por falar com meus botões. Mas eu sei que eles me escutam, sem pedir satisfações.
446. Faço de conta que não tenho olhos, nem boca, ouvidos e nariz. E assim, privado dos sentidos, o coração se sente muito mais feliz!
447. Certa vez me disseram que o amor é como o mel no favo. É ela que decide o momento de abrir os lábios e degustar o beijo.
448. De tão escasso, o riso franco tornou-se uma mercadoria fora de moda.
449. Por que há tantas marionetes na calçada da fama? Um punhadinho de humildade no bolso do casaco, além de servir como amuleto, faria um bem danado contra as enxaquecas da vaidade!
450. É recomendável que se deguste o licor do tempo com serenidade e lentidão. Só assim passaremos ilesos pelo gargalo da afobação.
451. Aos que desconhecem minha biografia: Nasci à beira do rio. Cresci nos degraus da igreja. Adotei como irmãos os livros. Enfrentei as dores do parto. Ninei crianças no berço. Galguei os degraus da fama. Arriei-me aos pés do cadafalso. Semeei jardins de papoulas. Protegi os sonhos, nas emboscadas. Cantei meus versos de amor...
452. A ingratidão age tal qual o veneno da serpente. Uma vez inoculado, vai corroendo de mansinho, supurando e necrosando, até a completa deterioração.
453. A prece funciona como um guindaste, que está sempre de prontidão.

454. Na vasta planície dos afetos, eis que eles brotam de todos os tamanhos. Há os minúsculos, de total inconsistência. E os há também vitaminados, a esbanjar o vigor de sua opulência.
455. O frasco, que se quebrou em seu cérebro, fez o unguento da memória derramar-se para sempre...
456. Aquela mariposa alucinada, que vem bater asas na janela, não sei o que ela quer de mim. Se despertar-me para o *show* da aurora, ou anunciar-me os ventos da bonança, que estão prestes a vir me visitar.
457. A plenitude do espírito acontece, quando a nave da maturidade pousa na montanha, e desdobra, no cume, seu estandarte multicolor.
458. Já fui pura como uma gazela. Já convidei os famintos para a mesa. Já me despi das vaidades e certezas. Hoje sou uma ave em liberdade.
459. Somos todos reféns da hipocrisia. Pois que na terra há mais caricaturas zombando de nossos bons propósitos, do que missionários revigorando nossa fé.
460. Basta um bocejo da aurora pra despertar minha alma. E ela se posta à janela, qual borboleta faminta, à cata de cores e brilhos, para o café da manhã.
461. Fatigada de frenesi, suor, trânsito e falsidade, procurei a concha dos meus verdes anos. Ela se encontrava lá, no lugar de sempre, calada, hospitaleira, entre dúzias de suvenires, à espera do meu retorno e dos folguedos que nos seduziam...
462. Há um desnível insuperável entre a simpatia e a arrogância. Tanto que são adversárias e não se olham nem para um cumprimento. Ambas andam por aí, atarefadas, amalhando adeptos...
463. O sorriso é o ímã da interlocução. Sem sua presença, não há empatia, diálogo, aconchego. Ele faz um bem danado e está sempre disponível, à hora do encontro e do abraço, da festa e da reconciliação.
464. Juramentos são entidades simbólicas. Não pensam, não falam. Mas estão lá, sobre o altar da memória, como a lamparina do sacrário, lembrando e advertindo. Driblar sua guarda é o mesmo que cometer perjúrio.
465. De qualquer forma que se apresente, vigorosa ou tênue, a bondade é sempre pródiga. Sua raiz vai penetrando lentamente, solapando a terra e procurando espaço, até fixar-se, brotar e florescer.
466. Se houver cravos, rosas, gerânios e violetas em meu ataúde, podem ter certeza que estarei em paz. Nada me alegra mais do que tê-los perto, aspirar os seus odores e confiar a eles os meus futuros projetos.



467. A advertência “Pare, olhe, escute!” não representa apenas uma sinalização de tráfego, mas também um convite à reflexão, sobre os obstáculos que cruzam as vias de nossa existência.
468. Peço a Deus que o marasmo jamais me contagie, com sua resina pegajosa. Ele é escroto e turrão. E eu preciso de sol, de brisa e garoa; de janelas chamando a luz e andorinhas se espreguiçando nos fios; de crianças brincando nos parques e sonhadores escrevendo livros. Pois meu nome é vibração!
469. Não sofre de solidão quem dialoga com os livros, cultiva flores, acarinha crianças, distribui sorrisos e coleciona amigos...
470. Visto-me de alegria, e me adorno com sorrisos e gentilezas, porque acredito ser essa a minha contribuição ao bem-estar da humanidade.
471. Os melhores projetos são aqueles que se alimentam de ousadia e discricção, e prosperam no ateliê da inteligência.
472. As emoções extraviadas, pelas baías do tempo, se comparam a fragmentos de ostras levados pelas ondas. E eu me jogo ao mar, à cata de suas pérolas, que é só o que me resta, depois da inundação...
473. Uma retrospectiva da vida, em busca de seu ouro, que se perdeu entre o cascalho dos caminhos, não será uma tarefa emocionante, no adormecer das luzes e dos sonhos?
474. Entre mitos, dúvidas e incertezas, o coração vai escanhoando as frustrações, até fazer delas insígnias, na estante de seus troféus.
475. A sós com a noite, que rumo secreto haverá de tomar o pensamento, quando se recusa a pousar, preferindo contar as estrelas?
476. O conceito dos verbetes *mãe* e *filho* tem a ver com sintonia, encaixe, identidade. Carne e sangue, útero e coração, são meros coadjuvantes do drama existencial.
477. Os humanos gastam a existência tentando montar quebra-cabeças. Por que têm de ser tão complicadas as relações sanguínea e afetiva?
478. No instante em que a alma sai do corpo, em busca das paragens prometidas, quem será que há de vir a seu encontro, para ensinar-lhe os rituais da eternidade?
479. Nada me causa mais urticária no cérebro, e maior congestão nos olhos, do que presenciar as pavonadas da incompetência, alardeando, em praça pública, as suas pretensas virtudes.

480. Presumo que ainda terei tempo de reler o que escrevi; dar os abraços que songuei; incinerar os afetos inconsistentes; distribuir os sonhos que me restaram; faxinar o mofo das gavetas; perdoar aos que não me compreenderam; colher as flores que plantei; e beijar todos aqueles que me amaram...
481. Há dois tipos de laços materiais que me preenchem e dão prazer: as minhas flores e os meus livros. Tudo o mais considero supérfluo, quando não, inconveniente.
482. Todo ano alimento a esperança de que, no Natal, meus velhos sonhos rebrotem, se cubram de enfeites, e encham meus olhos e coração com o presente de suas luzes coloridas.
483. Tolerância, prudência, sabedoria - três damas de fino trato, que optaram por viver juntas, num residencial de idosos...
484. Há uma tarefa que preciso empreender, e não deve mais ser adiada: é a revisão dos valores que prezo e que podem estar embotados, carcomidos, improdutivos, extemporâneos. Uma faxina geral é sempre um novo olhar, um recomeço.
485. Gerar filhos é como plantar flores, pois que ambos os rituais se processam da mesma forma: pôr a semente na terra, aguar-la com carinho, aparar os brotos, esperar o botão abrir-se, tingir-se, sugar a seiva, amoldar-se ao espaço, até desabrochar e sair em busca da luz...
486. Quando eu partir, não sei se meus amores irão comigo; se me farão companhia; me olharão nos olhos; me beijarão a face; me entregarão flores e guardarão minhas lembranças. Mas se isso acontecer, irei satisfeita e feliz....
487. O bom vizinho, por sua proximidade constante, sem dúvida leva vantagem sobre o bom amigo.
488. Tão frágil quanto o vidro, a fidelidade só conta com uma proteção: a blindagem do amor sincero.
489. Quisera ser, não o sino da torre que alardeia aos quatro ventos sua voz altissonante. Mas o pombo-correio, que pousa na janela, para a entrega serena de uma boa mensagem.
490. Minha especialidade não é inventar enredos. O frenesi que jorra do meu interior, sem dia nem hora para descanso, é a torrente da poesia, cujas golfadas me alagam de um prazer surreal.

491. Se eu nascesse hoje, talvez fosse mais arguta e inteligente. Mas seria, com certeza, menos serena e idealista.
492. Sou de opinião que as mulheres têm parentesco com a Lua. Daí a suavidade, a gentileza, o mistério, a tepidez.
493. Punir é um verbo severo, em qualquer tempo que se conjugue. Ele detesta o sorriso e não se dá bem com a simpatia. A sisudez faz parte do seu farnel, e a música não encontra guarida em seus tímpanos. Deveras, prefiro a companhia do verbo perdoar, seu antagonista convicto.
494. Nada que seja obsessivo faz bem ao espírito. Interação, tolerância e diálogo têm o dom de romper barreiras, flexibilizar relações, erigir pontes. Somente nesse contexto haverá convivência harmoniosa e vínculos duradouros.
495. É tão abundante e cristalina a ânfora do perdão, que dessedenta a todos que a procuram, sem jamais esgotar-se.
496. Esses embusteiros, que percorrem as vias de meu corpo, promovendo desordem e arruaças, tanto nos órgãos como no vigor, bem que poderiam mudar de tática, vindo privar de meus afagos e sua coleção de guloseimas.
497. Comparo uma roda de senhoras fofoqueiras a um comitê de espionagem, em que a devassa das intimidades se assemelha a um caldeirão fumegando no borralho.
498. Na janela das lembranças, as saudades se atropelam. E, entre risos e chacotas, fazem cócegas no tempo.
499. No momento em que descartamos a esperança, tudo começa a rodar em círculos. Então vêm a tontura, a náusea, a apoplexia. Nada mais engrena, e o que era regrado vira uma bagunça.
500. Essa história de dormir com os anjos me soa um tanto incestuosa. Continuo preferindo o lençol térmico e o travesseiro de penas.
501. Há dois eventos somente que me bloqueiam por completo: a traição e a morte. Sem nenhum exagero, dois caminhos sem volta. Tudo o mais me parece transitório e passível de revitalização.
502. O barco à deriva, a bússola perdida, o ancoradouro distante: eis onde o perigo mora. O mais sensato é permanecer na praia, que a companhia das garças é só tranquilidade.

503. Já presenciei cenas de faroeste no quintal de casa, e pândega de messalinas nos degraus da igreja.
504. A perplexidade diz bem do estado emocional de quem vê seu sonho naufragando, sem um gesto alucinado, um S.O.S., ou um grito de pavor...
505. O descarte daquelas picuinhas ruidosas e triviais, que martelam o ouvido como uma araponga, é condição *sine qua non* ao incremento da amizade e à própria harmonia familiar.
506. Conclamo todos os artistas, qualquer que seja seu gênero, a desmitificar o proselitismo da insolência e da vulgaridade.
507. Quisera adotar como filha aquela nuvem serena e branquíssima, que desperta, em meu interior, a leveza e a candura da menina que zarpou de mim.
508. As pausas que se intercalam, entre o sono e o despertar, reativam, com mais intensidade, o ruflar das estrelas e a debandada dos sonhos, na despedida sempre triunfante da escuridão andarilha.
509. Mestre é aquele que ara os canteiros e semeia, para que os outros colham.
510. Uma forma de não viver alienado é conectar-se, não apenas aos eventos próximos, sensíveis ao tato ou visíveis aos olhos, mas igualmente àqueles cuja sutileza permeia todos os sentidos, levando pulsações e trazendo volúpia.
511. Eu seria frágil e inconstante, se permitisse ao coração retornar sobre os escombros, a fim de procurar as insígnias que enterrou e os elos que o fogo retorceu.
512. Nós só acessaremos o estandarte da paz, quando nossas bolhas de vento e nosso olhar opaco deixarem a luz penetrar, e irradiar-se por todos os poros. Pois a ventura é translúcida, e o amor, impermeável.
513. Vá que a luz um dia resolva partir para uma longa viagem. Estaremos nós preparados, com a nossa estrela a postos, e o nosso sol grávido de faíscas, a espalhar reflexos sobre os trigais e os jardins?
514. Em razão dos mitos e das crendices, há quem se deixe levar pela correnteza, sem antes abrir seu mapa astral, a fim de conferir se as águas provêm da cacimba ou do charco...
515. Deus nos outorgou o poder fantástico de gerar filhos, porque sozinho Ele não consegue dar conta de tão facinante tarefa.
516. Estou convicta de que vim ao mundo, para revelar o esconderijo da alegria àqueles que o desconhecem.

517. Quando observo o bem-te-vi, pousando no galho do cinamomo, abrindo a voz e anunciando sua presença, percebo o quanto os humanos somos desengonçados, inertes, pedantes. E me convenço de que a graça e a leveza passaram por nós em disparada...
518. Nosso planeta, que poderia ser um jardim ensolarado, vicejante de cores e perfumes, prefere ser um açougue, cheirando a carne dilacerada, e abutres sobrevoando, em lúgubre cortejo.
519. Faça suas orações ao pé do leito. É um hábito nobre e salutar. Mas não esqueça de rever a imunidade de seus conceitos; de medir a extensão de suas palavras; e de equalizar o padrão de seus atos, para que sua prece não soe desafinada, aos ouvidos de seu destinatário.
520. Passei pela colmeia e descobri, só de contemplar o seu fusuê, que as abelhas se parecem muito comigo, pois também elas vêem, ouvem, cheiram, degustam, e decoram com favos a casa onde moram...
521. A despeito do charme com que se apresentam os filmes coloridos, sinto saudades das fitas preto-e-branco, entre as quais meu passado se enterrou, com seus picolés e suas pipocas!
522. Entre o amor e a felicidade, percorre-se um canal estreito, que nunca se sabe onde vai dar: no bucolismo de uma baía ensolarada, ou num pântano de dejetos mal-cheirosos...
523. Nos tempos da carochinha, eu era tão amiga do Sol, que corria com ele pelas campinas, enchia o balde de brilhos, e sorvia seus gomos maduros, como se fossem favos de mel...
524. O sucesso não foi presenteado a todos, e demanda uma série de requisitos, dentre os quais prevalecem a inteligência, o trabalho, a ousadia e, até mesmo, a sorte. Eis que uma longa jornada se estira, desde a aurora do sonho, até o apogeu da vitória...
525. Mexer com flores é um ofício deveras perfumado e colorido, cujo exercício dá mais prazer do que trabalho.
526. Muitos golpeiam a verdade, na ilusão de amedrontá-la. Mas ela, sobranceira e inexpugnável, ainda mais vitoriosa se consagra.
527. Aqui estou, em carne, ossos e coração, para comprovar que vale a pena lutar, sofrer, apagar incêndios e acender faróis, plantar a verdade e enterrar a mentira, encarar a luz e fugir da treva, dar as costas à tristeza e dizer *sim* ao amor. Viver é desafiar o tempo e suas maquinações.



528. Meu caráter, que abomina a apatia e a falsidade, ainda verá, no apogeu de seus lauréis, o entusiasmo e a lealdade desfraldando seus estandartes.
529. A inveja não passa de um rato faminto, a rondar a adega e o armazém alheios, por absoluta incapacidade de prover sua própria despesa.
530. Vasculhei o garimpo do meu peito e o túnel das minhas afeições. Nada mais encontrei neles, além do silêncio ressonando, e das lembranças espanando as teias. Ele descansava, enquanto elas se aprumavam para receber a visita da saudade.
531. As deformações mais vis da alma humana, julgo serem aquelas que atendem pelos nomes de inveja, hipocrisia, injustiça, preconceito, ingratidão.
532. O primeiro mestre, o primeiro amigo e o primeiro amor tornam-se entes simbólicos, que marcam nosso destino para sempre, sejam quais forem os caminhos que iremos percorrer.
533. Ainda haverão de transcorrer séculos e gerações, até nos tornarmos capazes de compreender que a vida nos foi outorgada por empréstimo, e não por merecimento ou doação irrevogável. Por isso, o desalento e as lágrimas, quando nos é arrebatada, sem aviso prévio e sem fiança.
534. Um vaso de flores, uma estante de livros e uma cesta de doces é tudo o que a alegria deseja encontrar, quando arreda as cortinas, se esgueira pela janela e vem nos fazer companhia.
535. A bondade não tem nada de sobrenatural. Ela é inerente ao ser desde o nascimento. Da mesma forma, a vilania nasce com a pessoa, e só uma educação rígida, austera e regrada, terá impacto suficiente para dobrar a cerviz do canalha.
536. Sob um céu de brigadeiro, qualquer um consegue tocar a vida sem arritmias. Difícil é regê-la no desarranjo dos sentimentos, quando a inveja ou a covardia fincam pé no estribo, paralisando intelecto e coração.
537. Carinho, afeição, intimidade, é só disso que o coração necessita para sentir-se pleno e desfrutar do espetáculo da vida, na sua profusão de cores, luzes, sabores e afetos, generosamente espalhados pelos jardins do universo.
538. Engoli todas as cápsulas, silencieei todos os espirros e deletei todas as inquietudes. Então me reencontrei no coro dos pássaros, entoando a cantiga dos regatos, nos caramanchões da paz.

539. As nódoas do caráter, por sua obstinação e rebeldia, são mais resistentes à faxina que uma enxurrada de lodo.
540. O ciúme queima o afeto. E, mudo, o afeto seca. Em cinza acaba tudo...
541. Por que será que o cérebro se rompe, violando os elos do pensamento e corroendo suas estruturas, justo no instante em que ele alcança o apogeu?
542. Naquela noite, dormi o mais pegajoso dos sonhos, daqueles que se enfiam sob a cobertura, a fim de melar os lençóis com sua onda de gases tóxicos.
543. O magnetismo mais eficaz e duradouro há de ser, até o fim dos tempos, aquele que se estabelece entre mãe e filho, essa corrente indissolúvel que, nem com o aguilhão da morte, se rompe ou se desfaz.
544. Alistei-me no exército da paz, e por nada deste mundo darei baixa da caverna. Sei que o céu anda carente de soldados, para o ofício de resgate e acolhida.
545. É indispensável que cresçamos em todas as dimensões, sob pena de morrermos aleijados.
546. Quer se trate de paz ou de guerra, um só pensamento basta para que a detonação aconteça, com todas as suas consequências.
547. Quando observo o mundo em derredor, ao invés de deparar-me com o paraíso ofertado por Deus a Adão e Eva, surpreendo-me com os desamores, falácias e contradições que enfeiam a morada de seus filhos, em total desacordo com os planos do Pai.
548. Os odores se comportam do mesmo modo que as pessoas. Alguns magnetizam e excitam, como o do café. Outros repugnam e provocam náusea, como o das fezes.
549. Neste meu longo e exaustivo caminhar, já vi muita gente de pi leque, na mais completa descompostura. E o que me ocorre, nessas situações, é que o livre arbítrio está mais para castigo do que para privilégio.
550. Os pensamentos são casulos donde emergem todas as ações do ser humano, tanto as meritórias como as delituosas. Daí a necessidade de educá-los e motivá-los, para que se afirmem positiva e adequadamente.
551. É imperioso cuidar do planeta: das estrelas, do sol, da nuvem, da fonte, do rio, da brisa, do orvalho, da terra e do mar, com o mesmo desvelo que dispensamos aos nossos entes queridos!



552. Não há desgosto na vida que o amor não consiga curar...
553. Alguém duvida de que o sorriso é o perfume extraído das flores da simpatia?
554. Enquanto nos distraímos, remexendo as tulhas do passado, eis que o presente passa por nós em disparada...
555. Há um dia certo e predeterminado, para enxergarmos a luz no fim do túnel...
556. Vivam os nossos braços, tão operosos no trabalho, quanto afetuosos no abraço!
557. Acolho cada novo dia como uma página em branco, que me cabe preencher e colorir.
558. O sofrimento assemelha-se à bigorna, que malha o ferro até torná-lo flexível...
559. A bofetada tem um estreito parentesco com a injúria e a calúnia.
560. Lembranças, emoções, saudades, tudo age como bálsamo, no instante de apaziguar os achaques que os anos têm a mania de provocar...



Projeto
Passo Fundo
Apoio à cultura

Catálogo do Projeto Passo Fundo
www.projetopassofundo.com.br



Helena Rotta de Camargo,

que nasceu em Espumoso, RS, fez da Capital do Planalto sua terra de adoção. Graduiu-se pela Universidade de Passo Fundo, tendo concluído os cursos de Bacharelado e de Licenciatura em Letras Anglo-Germânicas. Por fim, completou sua formação profissional, obtendo o grau de especialista em Língua Portuguesa, em Administração Escolar e em Planejamento Educacional. Atuou como professora do ensino fundamental e médio, em diversas escolas do Estado. E, após sua aposentadoria no magistério, ingressou, por concurso público, no tribunal Regional do Trabalho, em Porto Alegre, no cargo de Técnico Judiciário, onde também se aposentou.

Como poeta, cronista e produtora de textos, colabora com artigos na imprensa local e regional, tendo sido redatora do jornal Folha Espumosenense. Membro da Academia Passo-Fundense de Letras, onde tem como Patrono o poeta gaúcho Mário Quintana.

Começou a editar seus livros em 1985, e conta hoje com obras publicadas impressas e em E-book. Sua participação em concursos literários, antologias, anuários de escritores, artigos na imprensa e publicações avulsas tem suscitado grande interesse por parte dos leitores. É colaboradora do Projeto Passo Fundo.

O ato de produzir uma obra literária, seja qual for o seu gênero, assemelha-se ao ato de gestar um filho. Daí o seu viés sentimental que envolve, na mesma rede de fantasias, o cérebro e o coração, o pensamento e a escrita, as mãos e o teclado.

Quanto ao presente trabalho, caracteriza-se, sobretudo, pela variedade de temas, expressos sob a forma de aforismos, paradigmas, conceitos, acerca da existência humana e suas peculiaridades.

Minha proposta consiste em apresentar a vida nossa de cada dia, enfocando as relações entre os indivíduos, as lides do cotidiano, o exercício da cidadania, bem como os valores morais, éticos, sociais e familiares.



Projeto
Passo Fundo
Apoio à cultura

